

Saúde

Pesquisa sobre médicos é contestada no Estado

Porto Alegre não é a terceira cidade com mais médicos por habitante no Brasil e, sim, a segunda, conforme o Conselho Regional de Medicina (Cremers) e o Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Sul (Simers).

As duas entidades não só discordam do resultado da pesquisa apresentada na terça-feira pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), do Rio, como também apresentam dados diferentes sobre o número de profissionais existentes e sua distribuição no Estado.

Segundo a FGV, a capital gaúcha tem um médico a cada 134,04 habitantes, perdendo apenas para Niterói (RJ), com um para cada 93,55, e Vitória (ES), com um para 133,07. O Cremers afirma que a média em Porto Alegre é de 130,97. O Simers diz que é de 113.

As divergências não param por aí. Segundo o Conselho Regional, 152 municípios gaúchos não apresentam

qualquer médico cadastrado no sistema. Ou os profissionais trabalham, mas não residem ali, ou os moradores buscam o serviço em cidades próximas. No Simers, o número de cidades nessa lista sobe para 156.

Há diferença também com relação

à quantidade de médicos que atuam na Capital e no Interior. Seriam 10.847 em Porto Alegre e 12.176 nos demais municípios, segundo o Cremers. Já de acordo com o Simers, 12.528 profissionais residem na Capital e outros 11.821, no Interior.

As diferenças

| Relação de médico por habitante | | | |
|--|--------|---------|--------|
| | FGV | Cremers | Simers |
| Porto Alegre | 134,04 | 130,97 | 113 |
| Rio Grande do Sul | 495 | 471,05 | 446,30 |

| Distribuição dos profissionais no Estado | | | |
|---|--|---------|--------|
| | | Cremers | Simers |
| Capital | | 10.847 | 12.528 |
| Interior | | 12.176 | 11.821 |
| Total | | 23.023 | 24.349 |

Contraponto**O que diz Marcelo Neri, economista da FGV**

Os números que apresentamos tiveram como base os dados do Censo Demográfico 2000, utilizando outras fontes, como o DataSus (banco de dados do Sistema Único de Saúde) e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio. Analisamos quase todos os municípios brasileiros. Essas entidades podem falar

com mais propriedade sobre o atual número de médicos no Rio Grande do Sul, mas não podem determinar a posição do Estado em um ranking nacional, porque isso requer outras fontes também. Ainda assim, acredito que eles estão falando de uma diferença pequena quando se trata dos números em si.